



Índice de Contato Pele a Pele em um Hospital Amigo da Criança na Cidade de Pelotas/RS

Autores: **Priscila Dalla Coletta Maccari**; Luiza Maria Santi; Clara Chagas Pacheco; Alice Moreira Rizzolli; Ana Luísa Leal Ramos; Maria Rita Dinon; Bibiana Martins Veríssimo de Melo; Isabella Della Flora Bolzan; Marcos Vinícios Razera; Paola Molon Terra

Universidade Católica de Pelotas

INTRODUÇÃO

O contato pele a pele constitui uma das práticas mais relevantes e recomendadas na assistência ao recém-nascido, indicada nas primeiras horas de vida para aqueles nascidos à termo, com boa vitalidade, desde que a puérpera apresente condições adequadas. A mesma consiste em colocar o neonato em decúbito ventral sobre o tórax materno, em contato direto com a pele. Sob a perspectiva fisiológica e comportamental, essa abordagem desencadeia respostas neuroendócrinas que favorecem a homeostase neonatal, incluindo a termorregulação, a estabilização dos parâmetros cardiorrespiratórios e a redução dos níveis de estresse. Adicionalmente, age na facilitação e manutenção do aleitamento materno, além de atuar como importante modulador do vínculo materno-infantil. Diante desses benefícios, torna-se imprescindível que o mesmo seja garantido como parte da rotina assistencial, sempre que não houver contraindicações, sendo uma estratégia simples, de baixo custo e alto impacto na promoção da saúde neonatal.

OBJETIVO

Avaliar a prevalência do contato pele a pele nas salas de parto de uma maternidade na cidade de Pelotas/RS.

METODOLOGIA

Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro de 2023 e agosto de 2025 em uma maternidade na cidade de Pelotas/RS. Os dados foram coletados e organizados em tabelas no Excel® e, posteriormente, utilizaram-se as funções do programa para cálculo de valores absolutos e percentuais. Trabalho vinculado a projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética sob número 71369023.4.0000.5339.

RESULTADOS

Foram avaliados 764 gestantes no período de Janeiro de 2024 à Agosto de 2025, sendo 750 com dados no prontuário. Mostrando que 456 (60,8%) realizaram contato pele a pele após o parto e 294 (39,2%) não realizou. Dentre os dados disponíveis, 331 gestantes realizaram parto vaginal, sendo que 259 (78,2%) fizeram o contato pele a pele. Em relação ao parto cesárea, temos 381 registros, mostrando que 176 (46,2%) realizaram contato pele a pele.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que, a maioria das puérperas realizam o contato pele a pele logo após o nascimento do recém nascido, mas esse número ainda pode ser maior, principalmente devido aos benefícios comprovados que esse contato traz para o bebe nas suas primeiras horas de vida. Observa-se diferença significativa conforme a via de parto, com maior prevalência nos partos vaginais em comparação às cesarianas, o que sugere que fatores inerentes ao contexto cirúrgico podem atuar como barreiras à sua implementação. Diante disso, os achados reforçam a necessidade de fortalecimento de protocolos institucionais, capacitação das equipes e adoção de estratégias que ampliem sua realização, especialmente no cenário de cesarianas. Essas medidas são fundamentais para assegurar uma assistência neonatal qualificada e promover o cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS

1. Ann Kellams, MD, IBCLC, FAAP, FABM, NABBLM-C. Initiation of breastfeeding. UpToDate, 05 de Março de 2024. Disponível em: Initiation of breastfeeding - UpToDate Acesso em: 30 de março de 2026;
2. Edmund F Funai, MDErrol R Norwitz, MD, PhD, MBA. Labor and delivery: Management of the normal third stage after vaginal birth. UpToDate, 02 de abril de 2025. Disponível em: Labor and delivery: Management of the normal third stage after vaginal birth - UpToDate Acesso em: 30 de março de 2026;
3. Tiffany M McKee-Garrett, MD. Overview of the routine management of the healthy newborn infant. UpToDate, 04 de Outubro de 2024. Disponível em: Overview of the routine management of the healthy newborn infant - UpToDate Acesso em: 30 de março de 2026.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024.